

EMPATIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMPÁTICO EM PÓS-GRADUANDOS

Marília Pereira Dutra (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB)

Rebeca de Castro Peixoto Dias (Acadêmica do Curso de Psicopedagogia da UFPB)

Andressa Ellen Silva Fernandes Coutinho (Acadêmica do Curso de Psicopedagogia da UFPB)

Raquel Linhares de Luna Freire (Acadêmica do Curso de Psicopedagogia da UFPB)

Lilian Kelly de Sousa Galvão (Orientadora)

Email: mdutraccg@gmail.com, rebeca.castro@academico.ufpb.br, andressa.ellen@academico.ufpb.br, rllf@academico.ufpb.br, liliangalvao@academico.ufpb.br

1. INTRODUÇÃO

A empatia, segundo a definição de Hoffman (2003), se refere ao processo de se colocar no lugar no outro, inferir seus sentimentos, e a partir do saber resultante desse processo, oferecer uma resposta afetiva que seja mais adequada a situação do outro, do que a sua própria situação. Esse processo se desenvolve ao longo do desenvolvimento cognitivo do sujeito, de modo que na fase adulta, espera-se que os indivíduos alcancem níveis mais elevados dessa habilidade emocional.

É extensa a literatura acerca da presença de índices elevados de empatia e os benefícios para o ensino-aprendizagem, para as interações sociais e para a regulação emocional. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar se níveis de empatia aumentam com o avanço da escolaridade, mais precisamente entre estudantes de pós-graduação e aqueles com pós-graduação completa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa com delineamento correlacional.

Participantes: 107 adultos, sendo 31 estudantes de pós-graduação e 76 participantes com pós-graduação completa, com idades variando de 18 a 70 anos, de todas as regiões do Brasil.

Instrumento de coleta de dados: Escala de Empatia afetiva e cognitiva e um questionário sociodemográfico.

Análise de dados: estatísticas descritivas e inferenciais com base no software *Statistical Package Social Science* (SPSS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas com relação a empatia afetiva [$F(6;299)=2,11$; $p=0,05$] de estudantes de pós-graduação ($M=32,1$; $DP=2,7$) e participantes com pós-graduação completa ($M=29,7$; $DP=3,5$), assim como uma tendência a diferenças significativas na empatia cognitiva [$F(6;299)=1,98$; $p=0,06$] de estudantes de pós-graduação ($M=26,8$; $DP=2,5$) e participantes com pós-graduação completa ($M=24,5$; $DP=3,1$).



TABELA 1. COMPARAÇÃO DE MÉDIAS DE EMPATIA

	Estudantes de Pós-Graduação	Pós-Graduação completa	Estatística
Empatia Afetiva	32,1	29,7	[$F(6;299)=2,11$; $p=0,05$]
Empatia Cognitiva	26,8	24,5	[$F(6;299)=1,98$; $p=0,06$]

A interpretação desses dados revela o oposto do esperado, visto que os níveis de empatia (afetiva e cognitiva) diminuíram com o avanço da escolaridade, o que denota a relevância de investir em educação emocional ao longo de todo o cenário educativo.

4. CONCLUSÃO

Ressalta-se que outras análises precisam ser realizadas, considerando que outras variáveis sociodemográficas podem estar contribuindo com as diferenças encontradas, como por exemplo: o sexo dos participantes, ou o tipo do instrumento em que foi coletado os dados, que tratou-se de uma escala com relação a um dilema específico.

5. REFERÊNCIAS

GALVÃO, L. K.; DUTRA, M. P.; BEZERRA, V. A. S. O desenvolvimento da empatia: conhecimento teórico e prático para profissionais da educação. **E-book VII CONEDU 2021** – Vol 03., Campina Grande: Realize Editora, 2022.

HOFFMAN, M. L. **Empathy and moral development: implications for caring and justice**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

LÓPEZ-PÉREZ, B.; HANOCH, Y.; HOLT, K.; GUMMERUM, M. Cognitive and Affective Empathy, Personal Belief in a Just World, and Bullying Among Offenders. **Journal of interpersonal violence**, vol. 32 (17), 2591–2604, 2017.

<https://doi.org/10.1177/0886260515593300>